

O PHAROL DO MINHO.

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Aranjo Correa.

Assignatura, por anno 1\$20, com estampilha 2\$440 — Semestre 1\$000, com estampilha 1\$260 — Trimestre 600, com estampilha 730 — Folha avulsa 30 reis — Anuncios, por linha 25 reis — Repetidos 20 reis — Correspondencias 30 reis. — Publica-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dia sanctificado.

Assigna-se no escriptorio da redacção, na rua de Santo André n.º 34, onde se recebem os anuncios e correspondencias, que devem ser dirigidas á redacção do — *Pharol do Minho* — francas de porte.

No Porto, na rua Nova dos Ingleses n.º 27, 1.º andar.

BRAGA 8 DE MAIO.

Ainda bem, que a imprensa periodica opposicionista se tem occupado ultimamente, de alguns interesses importantes para o paiz; e tem apresentado as diversas opinões, que julga adoptaveis, para se approvarem em côrtes os projectos de lei apresentados pelo governo.

Ainda bem — repetimos — que se não lê sómente, nesses jornaes, duestos e galanterias, contra as pessoas, analysando a casaca deste, os oculos daquelle, os ademans dest'outro, os actos particulares do homem, para os ennegrecer pelo lado fraco, de quem o mais puro, se poderá julgar a coberto; no que os nossos Jovenaes da época exauriam os recursos de seus talentos; que se os não reconheceamos tão transcendentales, poderamos applicar-lhes o dizer de um esclarecido escriptor contemporaneo, que sobre o assumpto se explica assim:

« Não é para todos o discorrer sobre politica. Poucos são os que podem fallar convenientemente sobre o drama, as sciencias e as bellas-artes: questões que respeitam á litteratura, ao gosto, e á erudicção, não interessam as massas; e ainda que todos entendam o grande e diario topico do tempo, é um topico despido de interesse. Uma accusação não enoja o grande, ou o pequeno vulgo: não cança o cerebro do escriptor, para sahir de embarcos. Além disso, como todos reconhecem, *a calunnia é um meio commo, de um jornal se tornar procurado.* »

E na verdade, parte do nosso jornalismo parece queria justificar as reflexões, que acabamos de transcrever: pois tem elle espalhado o mau gosto a tanto, que se em qualquer periodico, se não encontra alguma diatribe contra alguém, clama logo a maioria dos leitores — as folhas não trazem hoje cousa que entretenha. —

E os artigos de moral, de politica, de principios, de doutrinas, de verdadeiro interesse publico, ou seja para esclarecer, ou para modificar a

opinão, ou para demonstrar com lealdade os melhores meios de se conseguir o bem geral, se por acaso se escrevem, já se não leem.

E será daquella sorte, que se cumpra a grande missão, se exerça o sublime sacerdocio de escriptor publico e consciencioso?

Acreditamos que não.

A liberdade de imprensa tem direitos, e restrictas obrigações; e não se satisfazendo a estas, ou abusando-se daquelles, desvirtua-se o prestigio, perde a efficacia, e dá armas terriveis aos seus antagonistas, aos sectarios do obscurantismo, para a desacreditarem.

Estamos firmemente convencidos de que serão desta opinão, todos os que quizerem responder com a mão sobre a consciencia.

Mas infelizmente, quando o interesse de *bando* o exige, é mais valente a sua voz; e lá vai para os prélos o fel das intrigas, em lugar da lealdade das opinões!

O governo actual — não diremos bem — as pessoas do actual governo, e as autoridades, seus delegados, tem sido, mais do que nenhum outro, o alvo dos sarcasmos de uma parte da imprensa opposicionista, que suppõe sentido reservado, intenções fallazes em todos os actos da sua gerencia, quando estes lhe não apresentam lado algum, por onde os possam atacar ou desfigurar.

Criar difficuldades, oppor obstaculos a todas as medidas, ainda áquellas que não envolvem principios politicos, espalhar o descredito, são os seus constantes esforços. E muito forte deve ser o animo, muito justas serem as intenções, muito palpaveis as conveniencias dos projectos, para que o governo possa supperar os estorvos, que a tudo lhe levanta uma opposição acintosa e pessoal!

Não são asserções gratuitas, o que dizemos, não são deducções caprichosas do que por ahí se vê escripto; uma notabilidade opposicionista o proclamou n'um momento de sinceridade, quando bem alto disse — *a nossa missão é impecer tudo quanto venha do governo.*

Ainda bem — tornamos por tanto

a repetir — que os projectos de lei, a que nos referimos, tem sido, senão de todo, ao menos mais lealmente apreciados, pela imprensa periodica opposicionista — talvez para attenuar a incredibilidade das suas accusações, por uma excepção, na generalidade com que tem criminado indistinctamente todos os actos do governo — mas ainda assim, daquella maneira, fará grandes serviços ao publico, instruindo-o da utilidade das medidas que vão adoptar-se, e cuja execução será tanto mais facil, quanto o grau de confiança, que se lhe houver inspirado.

E durará por muito tempo esta linguagem, que ainda um pouco resabiada, apresenta-se como emissão franca de opinão?

Duvidamos.

Porque insinuar a confiança dos governados para com os governantes, é artigo contra a *religião* de certas opposições.

Dirão ainda, como o disseram das estradas, e d'outros, *« a medida é boa, mas pela mão de quem vem, é pessima. »*

Eis-ahi os principios da opposição a que nos referimos.

Neguem-nos, se podem.

S.

Ao lêr na gazetilha do Moderado de 18 do pas ado um bom desejo, que tiveram alguns cidadãos de saber se já estava indemnizado o cofre da roda, pelas creações d'um exposto, que ahí se diz natural do concelho onde é sito o extincto convento de Rendufe; podia alguém levado pela sua boa fé, persuadir-se, que esse *artiguinho* tinha em vista o bem publico, e não uma vingança particular, torpe e mesquinha: porém qualquer idea favoravel que se podesse formar desse *artiguinho*, foi completamente destruida pelo artigo do mesmo periodico de 28, que se intitula — AO PUBLICO. — Ao publico revela este artigo, que não foram alguns cidadãos, como se queria inculcar, que tiveram aquelle *bom desejo* (disso estavamos nós persuadidos) mas que foi uma *pessoa muito capiz*

(até de negar o alimento a quem tem obrigação de sustentar), e que todos conhecem, como gato ruivo, que teve um bom desejo de se vingar da infeliz mãe desse exposto, denunciando-a; e porque o exc.^{mo} barão de S. Martinho, informando-se da verdade, e conhecendo o fim da instituição das rodas, a attendeu, exacerbou-se o monstro, por não satisfazer a sua colera, e escumando de raiva, ameaça publicar-lhe o nome.

Não lhe duvidamos do bom desejo, mas duvidamos de que pela imprensa o possa fazer, pois estamos certos de que não haverá um só periodico, que queira ser instrumento de tanta perversidade. A razão de ter essa infeliz 150\$000 reis de legitima paterna, parece incrível que o Moderado a produzisse. Apresentar uma tal razão, é ignorar plenamente o fim da instituição das rodas; ignorancia que não podemos suppor no collega.

O collega bem sabe que as rodas não foram instituidas para sustentar os filhos das pobres; o seu fim é muito differente. Pobres e ricas, todas tem direito ao abrigo das rodas, todas tem direito a occultarem o seu erro, quando uma imprudencia as leva a commettel-o.

Diz mais o collega que se lhe provarem que as informações, em presença das quaes escreve, são falsas, não insistirá pela indemnisação do cofre, porque acredita essas informações. Bem se vê que o collega tem menos confiança na imparcialidade do juiz, do que na denuncia do denunciante; que para elle a probidade e a justiça do exc.^{mo} barão de S. Martinho é nada em comparação da probidade d'um denunciante gratuito, e por devoção, cuja honra ninguem lhe disputa. Porém o collega está no seu direito; ninguem lho contesta: vá por diante com a sua teima, que não seremos nós que lhe provaremos essa falsidade. Só lhe diremos uma cousa, e é que em quanto o collega não provar que as suas informações são verdadeiras, o publico que conhece o exc.^{mo} barão, e que tem confiança na sua probidade e rectidão, desprezará essa teima.

Collega, quem affirma um facto é que tem obrigação de o provar, e não quem o nega. O collega affirma factos, e em vez de os provar, desafia os outros para lhe provarem a sua falsidade! Isto é caricato, é a logica mais depravada que se conhece.

Em quanto á falta do — não — que o collega notou na cópia do officio do exc.^{mo} barão de S. Martinho, já foi muito serodio; pois que já estava prevenida no n.º 29 deste jornal, que se o collega tivesse attendido, poupava-se a muito trabalho infructuoso.

E' verdade que estaria feito o artigo, não se devia perder.

Em quanto ao conselho que nos dá sobre o escrupulo da revisão, respondemos-lhe com Phedro — *Sibi non cavere, et aliis consilium dare, estultum esse.*

Discurso do snr. ministro da fazenda, e obras publicas, pronunciado na camara dos dignos pares, na sessão de 10 de Fevereiro, na discussão do projecto de resposta ao discurso da coroa.

(Continuado do n.º 31.)

Parece-me que era esta a medida que havia a tomar: é necessariamente nada se podia fazer se não depois de se verificar a victoria. Não leio á camara o officio respectivo por que é extenso, mas devo sómente dizer, para justificação do procedimento do governo, que a opinião dos peritos, em resumo, foi a seguinte:

« Nau D. João VI. — que se venda.

Fragatas — Duqueza de Bragança — que se reconstrua, orçado a despesa em 90 contos.

Diana — que se reconstrua, orçando a despesa em 80 contos.

D. Pedro — que se desmanche por conta do estado.

Rainha — não merece o fabrico que precisa.

Corvetas — Izabel Maria — desmanchada ou vendida.

Urania — idem

Relampago — idem.

Damão — que se transforme em barcaça.

Charruas — Maya Cardoso — desmanchada, ou vendida.

Princeza Real — vendida.

Brigues — Audaz — desmanchado, ou vendido.

Tamega — vendido.

Escuna real — desmanchada. »

Em consequencia disto deu-se ordem para que a nau D. João VI. fosse vendida, como se propunha: mas depois tendo o governo reconsiderado, assentou que seria mais conveniente, por julgar que não obteria preço na praça, que podesse corresponder ao valor que ainda tinha, manda-la desmanchar dentro do arsenal da marinha.

Mas quer v. em.^a e a camara uma contra-prova do estado de depreciação, e de desgraça em que se achavam aquelles navios? E' o preço que obtiveram na praça (leu).

Era tal este lance, tão insignificante, e miseravel, mesmo em relação ao estado depreciadissimo em que estavam os navios, que o governo julgou conveniente não os mandar entregar por tal preço; mandou todavia, como disse, desmanchar a nau D. João VI., e ficaram os outros para serem vendidos ou desmanchados, como conviesse. A respeito de um, que se julgava em melhor estado, necessitava de tanto concerto, que não valia a pena, porque se fazia grande despesa, e ficava sempre um navio velho; e em quanto aos outros nem o fabrico podiam supportar (apoiados). Aqui tem pois v. em.^a, e a camara, os navios que a administração actual mandou vender, classificados pelo digno par como a nossa esquadra, e pretendendo fazer crer a nós todos, e ao publico, que esta disposição, que o governo tinha tomado, nos inhabilitava militarmente, pelas nossas forças navaes, de poder resistir ainda mesmo a uma fragata!.. O que se fez, snr. presidente, foi em consequencia do estado em que encontramos os navios, pois alguns delles estavam de tal modo impossibilitados — e é com magoa que se póde referir isto, que dizia o inspector — que esperava vê-los ir a pique de um momento para outro nas suas proprias amarrações!

Mas, snr. presidente, o digno par apresenta-nos como typo a sua administração... (O snr conde de Thomar — Não.) Pois parece. E' a consequencia necessaria de tudo quanto nos tem dito. Mas quando combatem certos actos dos nossos adversarios, é preciso que se comparem primeiro com aquelles que se tem praticado; e, a fallar a verdade, perde-se toda a authoridade, desde o momento em que se prova que nós temos feito peor do que aquelles que censuramos (O snr conde de Thomar — Apoiado, apoiadissimo) Sim, senhor, apoiadissimo; e isto que estou mostrando á camara desde o principio do meu

discurso; porque as administrações de que fez parte o digno par, em relação a todos os objectos que se tem tocado, fizeram peor do que nós, ou, antes não fizeram tambem como nós (apoiados).

Sr. Presidente, já que me occupo de marinha, permitta-me o digno par que refira alguns factos de que tive conhecimento no tempo em que estive na quella repartição, e que servem para caracterizar bem o systema que alli se achava adoptado. Foi um dia passar revista aos navios, e na volta entrei na cordoaria nacional. Quer v. em.^a saber o que encontrei? Uns poucos de homens robustos de vinte e cinco, e de trinta annos — sentados de pernas cruzadas a desfiar estopa de cabos velhos, ganhando o seu salario integralmente porque havia cinco mezes que a cordoaria não tinha linho!... (Sensação) Ora, pergunto eu — póde-se apresentar isto ao governo como typo de administração!.. Póde o digno par á vista destes factos, vir fazer censuras á administração actual?... (apoiados). Póde s. exc.^a fazer acusações ao governo neste ramo do serviço publico?... Parece-me que não; e s. exc.^a apesar da repugnancia que tem, naturalmente, em concordar comigo, é provavel que no remanso do seu gabinete, pensando melhor, e mais desapassionadamente, conheça que teve pouca razão em provocar o governo neste terreno, quando no tempo de s. exc.^a se procedia assim nos negocios maritimos.

Snr. presidente, não temos tido meios para fazer grandes cousas, é verdade; não temos feito grandes construcções — tambem naquelle tempo se não faziam; mas não me posso authorisar com isso — tenho pena de não ter feito muito melhor; mas os meios são escassos; o governo tem reputado necessario occorrer ás necessidades do serviço publico: tem pago o que então se não pagava, e não tem tido excedente para applicar a construcções novas de que tanto carecemos; assim mesmo compramos 3 vapores; um diz-se que é velho mas apesar de ser velho faz excellente serviço. Ha velhos assim (riso). Os outros 2 que eram novos estão em perfeito estado de construcção. Assim mesmo não me lembro que no tempo a que me refiro se tivesse feito mais construcções, nem mesmo tão importantes (apoiados).

Parece-me pois que ficam desfeitas as acusações que fez o digno par em relação ao estado de decadencia a que deixamos chegar a marinha portugueza, como se a não tivéssemos herdado peor do que está (apoiados).

Snr. presidente, eu que desejo occupar muito pouco tempo á camara, porque já estou cansado, e ella o deve estrar tambem de me ouvir, vou passar em resenha rapidamente, alguns pontos que não podem ficar sem resposta.

Disse o digno par, que o exercito consumia tudo; que o exercito cada dia exigia maior despesa!... Peço licença para ponderar qual é a relação em que se acham as despesas actuaes do ministerio da guerra, comparadas com as do tempo da administração do digno par. Estas comparações são indispensaveis, porque, em vista do que se disse, parece que no tempo de s. exc.^a essa despesa diminuia successivamente.

Eu vou indicar á camara qual era o orçamento do ministerio da guerra quando entrou o digno par, e qual foi depois disso.

Era o orçamento do ministerio da guerra no anno de 1849 a 1850...	2:730:488\$477
Em 1850-1851.....	2:745:302\$821
Em 1851-1852, apresentando ainda antes da administração actual.....	2:760:969\$988

Foi o orçamento de 1852-1853, que este governo apresentou ás côrtes de 2,724 contos, donde se vê que durante a administração do digno par subiu sempre a cifra do orçamento do ministerio da guerra, em quanto que o primeiro orçamento apresentado por este ministerio foi de 36 contos menos do que o immediatamente anterior.

Entretanto é certo que, para o anno de 1854 a 1855, importa o orçamento do ministerio da guerra apresentado ás cortes em 1,857 contos proximoamente.

Mas subtrahindo d'ahi 9:000\$000 que alli estão incluídos por jogo de contas, por que antigamente não figuravam a receita e a despeza da polvora, e actualmente figuram, fica o orçamento do dito ministerio reduzido a 2;848 contos.

(Continua).

CORRESPONDENCIAS.

Snr. redactor

O snr. Manoel Lourenço de Sousa Barbosa, da freguezia de Jezufrei, do julgado de Villa Nova de Famalicão, prepara um remedio contra a Tenia (solitaria) e acomodado á constituição do doente, com o qual extrahе a mesma, não só inteira, mas viva, o muito em 8 horas, e podendo o doente, querendo, tornar a fazer logo jornada para onde quizer.

Pessoa da minha familia experimentou, e eu presenciei, o beneficio deste remedio; e por isso não só por gratidão, mas mesmo para utilidade do publico, julguei do meu dever recommendar no seu acreditado jornal este senhor, a fim de que se não enganem com outros, que com quanto extrahem a mesma, não só não é com tal rapidez, mas nem inteira, havendo por isso risco de não ficarem sãos os doentes, como me aconteceria se não tivera quem me desenganasse.

Oxalá os mais jornaes transcrevam esta noticia para maior conhecimento de todos, e a vêr se o governo curaria, em cumprir áquelle snr. o segredo do seu remedio, para o pôr ao alcance de todos.

Por lançar esta noticia lhe ficará muito agradecido o

De V.

attento venerador

Antonio Feio Soares d'Azevedo.

Pico de Regalados 2 de Maio de 1854.

Snr. redactor.

CONSTA-ME, que alguém, que correu comigo a uma cadeira de ensino primario deste concelho se jactara de ter enviado o meu nome á redacção d'um periodico, suppondo-me adherido ao protesto do clero da Estremadura: se apparecer, não é assinatura minha, e a esta declaração rogo a V. queira dar publicidade, para que a calumnia fique desmentida.

Seu venerador e obrigado

Francisco José Gonçalves de Campos.

Vieira 7 de Maio de 1854.

NOTICIARIO.

Exequias.— O administrador do concelho, vereadores da camara municipal do concelho de Santa Martha de Bouro, juntamente com alguns moradores do mesmo resolveram fazer celebrar á sua custa no dia 10 do corrente, solemnes exequias pelo eterno descanso da Senhora D. Maria Segunda de saudosa memoria.

Incendio.— Pelas 3 horas da manhã do dia 3 do corrente, na villa de Barcellos pegou fogo em casa de José Gomes de Miranda, negociante

na rua Direita; o qual foi logo apagado pelo auxilio da companhia da bomba, tendo causado pouco estrago.

Insulto.— Na noite de 24 para 25 do passado descolmaram um pedaço da casa de Maria Barbosa, de Carzedo de Bucos, do concelho de Cabeceiras de Basto, deitando-lhe pedras dentro da casa, e estragando lhe a horta que tinha junto á mesma. Acudindo gente dispararam um tiro para o ar, e logo depois outro, evadindo-se os authores.

Movimento dos expostos da roda de Braga no mez d'Abril findo.— Existentes em 31 de Março de 1854, 827 — entraram durante o mez d'Abril, 29 — falleceram dos existentes, 4 — reclamados, 2 — entregues, 2 — findaram a criação, 4 — dos entrados falleceram 1 — entregues 1 — ficam existindo até 30 d'Abril de 1854, 842.

Preço medio dos cereaes até ao dia 30 de Abril.

	Trigo Alqueire	Centeio Alqueire	Milhão Alqueire
Amares.....	960	500	420
Barcellos.....	940	530	448
Braga.....	860	460	410
Cabeceiras.....	860	540	460
Celorico.....	1000	520	480
Espozende.....	—	520	460
Fafe.....	900	600	500
Guimarães.....	940	550	480
Penella.....	900	440	410
Pico de Regalados...	900	440	420
Povoa de Lanhoso...	—	600	460
Prado.....	860	470	420
Terras de Bouro....	930	460	420
Vieira.....	—	650	470
Villa Cham.....	950	480	420
Villa N.ª de Famalicão	890	560	460

Prohibição.— Por ordem superior prohibiu-se em Bayona o deitarem-se papagaios de papel, que se enredavam muitas vezes nos fios do telegrapho electrico. Os rapazes não hão de gostar muito de tal medida.

Iluminação a gaz.— A camara municipal de Coimbra tenta levar a effeito a iluminação a gaz n'aquella cidade para o que consta contractar com o snr. Hislop. E' de esperar que ella conte tambem com a coadjuvação dos habitantes que conhecendo a utilidade de tão util medida a nada se pouparão.

Morgados.— No projecto de lei sobre estes propõe-se a extincção em certos casos sendo um delles, quando não tiverem de rendimento 1:600\$000 rs. na Estremadura, 1:000\$000 rs. no Alemtejo, e 500\$000 rs. nas outras provincias.

Partido de medicina.— Em attenção a que o concelho de Melgaço se acha totalmente desprovido de facultativos, se ordenou que a camara d'aquelle concelho crie um partido, e que seja seguidamente posto a concurso, e provido no facultativo mais habilitado, que o requerer.

Estatistica.— Pariz tem 1:053\$ almas. Doutores em medicina ou em cirurgia tem 1351, officiaes de saude 164, e boticarios 446.

Cholera morbus.— Está quasi extincta em Leeds (Inglaterra), havendo alguns casos, mas nenhum fatal. Na Hespanha succede o mesmo.

Touros.— Chegou a Lisboa uma companhia de Toreros, que vai dar algumas funcções no campo de Santa Anna, sendo a 1.ª no dia 14.

Installação.— No dia 3, no Porto, foi installada a commissão para a subscrição de Mourilhe. Recabiu a eleição para presidente em s. ex.ª o snr. general Ferreira secretario o snr. Jeronimo Ferreira Pinto Basto, thesoureiro o snr. Thomaz de Negreiros

Turbilhão.— No dia 12 d'Abril houve em Upsal Suecia, um terrivel turbilhão, que durou 10 minutos— destruiu 33 casas, algumas de pedra, morreram 11 pessoas.

Descoberta.— Os subterraneos do celebre templo de Jupiter Lycanius, consta, terem sido descobertos na ilha Tibre em Roma.

Movimento dos expostos no Porto.— Existiam no 1.º d'Abril, 2:150 — entraram em todo o mez 117 — total 2:267 — destes findaram a criação 9 — entregaram-se aos pais 6 — falleceram 43 — ficam existindo em 30 d'Abril, 2:209. Dos que falleceram, 11 foi na roda, incluindo um que já entrou morto, e 32 em poder das amas de fóra.

Movimento do hospital de S. Francisco no Porto.— Existiam no 1.º do mez de Março, doentes 72 — entraram em todo o mez 25 — falleceram 5 — sahiram curados 14 — existiam em 30 do mez 78.

Lobos.— Nas serras da Louzã e de Miranda tem havido diversos estragos feitos pelos lobos, que em grande numero alli tem sido vistos.

Lê-se no Portuense:

Conversão.— Em Santarem converteu-se um judeu á fé catholica. Ministrou-lhe o sacramento do baptismo o em.º cardeal patriarcha, e foi padrinho o snr. Infante D. Luiz.

Bispo de Bragança.— S. exc.ª vai sagrar-se a Lisboa, para tomar assento na camara dos pares.

Sacrilegio.— Na madrugada de domingo de Paschoa roubaram a igreja de Quintella da Lapa, levando uma cruz e um calix de prata, e o vaso sagrado, apparecendo as sagradas particulas lançadas pelo chão; parece que algumas com mostras de serem pizadas aos pés.

Lê-se na Concordia de 4

Sinistro.— Trinta e dous cavallos e 14 omnibus foram destruidos por um incendio que rebentou nas estrebarias de Moore & C.ª, na Philadelphia no dia 9 do passado, avaliando-se a perda em 10\$000 dollars (9:600\$000) Morreu apenas um homem que foi esmagado por uma bomba.

O espirito de incendiarismo parece disposto a reduzir a cinzas a Philadelphia. Oito incendios tiveram lugar desde o anoitecer do dia oito até ao amanhecer do dia 10 d'Abril e quasi todos lançados de proposito. Os bombeiros percorriam a cidade em todas as direcções, e nem um só instante deixaram de ter que fazer.

Sinistro.— Uma correspondencia de Vianna do Castello, diz que no dia 2 do corrente pelas 7 horas da tarde, batera na pedra Lage, já dentro da barra, a rasca Conceição Feliz, que se encheu d'agua immediatamente. Hontem havia toda a esperanza de se salvar o casco. A rasca procedia do

Lisboa, carregada de arroz e assucar.

« Juizo competente e insuspeito. — A *Patrie*, jornal de Pariz, fazendo-se cargo das intenções attribuidas ao Czar, de promover em Portugal um movimento insurreccionario em favor de D. Miguel, qualifica de insensato, na actualidade, qualquer tentativa neste sentido, graças á intelligente administração de S. M. El-Rei Regente, e do exc.^{ma} duque de Saldanha, que contam com o apoio do paiz. »

« *Cá e lá más fadas ha.* — Entre as diversas taboletas que se acham sobre as portas dos infinitos *restaurants* do rio Manzanares, figura uma que tem a seguinte legenda — *Abum de bebida e comida (!!!)* »

— Lê-se no *Braz Tizana*.

« *Conde da Ponte.* — Dizem que o exc.^{to} vai encarregado de negocios para a côrte de Roma. »

« *Estradas.* — Nota-se bastante movimento na factura das estradas: na de Condeixa trabalham 400 trabalhadores, e diz-se que chegarão a mil. »

— Lê-se no *Arauto*:

« *Jornada rapida.* — O snr. ministro das obras publicas Fontes Pereira de Mello, e o snr. barão da Luz partiram sabbado no vapor para Aldeia-Galleja, e d'ahi foram em uma caruagem commoda para as Vendas Novas, donde continuaram em cabriolet até ás Silveiras.

« Examinaram a estrada: no sabbado molharam-se muito, e ás 5 da tarde do domingo estavam em Lisboa. A nao ser a chuva as diligencias andavam regularmente. O zelo e a actividade destes dous funcionarios merece grande louvor. »

— Lê-se nas *Novidades*:

« Desde o 1.^o de Maio proximo se achará estabelecida entre Nantes e Bayona, tocando na Rochella, uma linha de vapores, que sahirão nos dias 1 e 15 de cada mez.

« Este estabelecimento de linhas de vapores periodicos que vai regularizando a communicação entre todos os portos importantes tem de dar muita vida e animação ao commercio. »

EXTERIOR.

O *Morning Post* diz que além das formidaveis esquadras mandadas para o Mar Negro e Ballico, ficam existindo nos portos de Devonport, Chathan e Sheerness, 161 embarcações de guerra, que compoem a reserva, com 6,807 peças, pouco mais ou menos; sem contar grande numero de barcos a vapor de rodas. Além disso estão em construcção em Portsmouth 5 navios, 7 em Devonport, 1 em Sheerness, 6 em Chatham, 11 em Pembrok, 4 em Depfort, 4 em Woolwich, e 1 em Millwall. Total 39.

— A emissão de 6 milhões esterlinos de *bonds* do thesouro foi favoravelmente acolhida em Londres, e é um facto digno de se notar — a facilidade com que os governos tem achado dinheiro nas circumstancias actuaes.

Vimos successivamente realisarem-se o emprestimo francez e o emprestimo sardo, e vemos neste momento a praça de Londres fornecer 60 milhões de cruzados a mr. Gldstone, e uma

somma mais consideravel ao governo austriaco.

— Os cruzeiros inglezes apprehenderam mais tres navios mercantes russos.

O *Wanderer* diz sob data de Bucharest de 14, que os turcos continuam os seus trabalhos de fortificação junto do Nicopoli, o que permite suppor que querem passar o Danubio e que em Kalafat tambem fazem preparativos para tomar a offensiva.

Odessa, 2 d'Abril — Muitos vasos de guerra da esquadra alliada que estavam na altura de Ackerman, passaram por diante do rosso porto. Espera-se um bloqueio.

Brody, 15 d'Abril — O governo publicou um aviso, declarando que vista a probabilidade d'uma proxima occupação de Odessa pelas tropas inimigas, convidava os habitantes que quizessem abandonar a cidade, a que o fizessem quanto antes, por isso que o governo estava disposto a empregar as energicas medidas. Deste modo a emigração será geral, o commercio nullo, e as fallencias diarias. Odessa possui immensas armazenagens, julga-se que no caso de chegar o inimigo o governo deitará o fogo a todos os arsenaes.

560 Russos residem ainda em Constantinopla.

O *Times* annuncia que os russos bombardearam Silestria e que no dia 14 esta cidade estava em chammas. A fortaleza não tinha sido атаçada.

As ultimas noticias do theatro da guerra dão confirmada a vantajosa victoria dos turcos sobre os russos na Dobrudscha.

Os turcos em Karasou sustentaram um combate de 22 horas contra forças muito superiores, obrigando os russos a suspender o seu movimento e causando-lhe uma perda consideravel, como consta por despachos chegados á embaixada da Turquia em Pariz, aonde expressamente se diz que a perda dos russos na batalha ultima de Karasou fora muito maior do que se havia annuciado.

Publicações Litterarias.

REVISTA DAS SCIENCIAS

philosophicas, moraes e sociaes.

COM este titulo vai publicar em Lisboa um jornal litterario, cuja publicação tem de começar no principio de Agosto, e terá lugar duas vezes por mez, em folhetos de 30 a 40 paginas; de que são redactores os surs.

Conego José Maria da Silva Ferrão de Carvalho Martens — em Lisboa.

Os bachareis formados em direito:

Luiz José de Vasconcellos Azevedo Silva e Carvajal — em Lisboa.

Antonio da Motta Veiga — em Coimbra.

José Julio de Oliveira Pinto — no Porto.

João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens — em Lisboa.

Esta jornal não deve exceder a 6,000 reis annuaes, pagos em duas prestações.

MAPPA GEOGRAPHICO

DO

THEATRO DA GUERRA

Em 1854.

PARA esclarecimento das posições mais interessantes que são occupa-

das e disputadas entre a Russia e a Turquia.

Vende-se nesta cidade, na loja de livros do snr. Germano, rua do Souto n.^o 51.

ANNUNCIOS.

TRISTÃO da Silva, no largo dos Penedos, tem para vender trigo de superior qualidade, a 820 reis o alqueire — Chá hisson a 850 — 900 — 1,000 e 1,100 reis o arratel.

(60)

FORNECIMENTO DE CARNE.

No concelho de Cabeceiras de Basto, se ha-de pôr em praça, no dia 22 de Maio, pelas 11 horas da manhã, perante a camara, o fornecimento de carne de boi e vitella, para o consumo publico do mesmo concelho, para o futuro anno economico de 1854—1855, para cujo fim se affixaram os competentes editaes, a convidar as pessoas que quizerem lançar no dito fornecimento.

(63)

PELO juizo de direito desta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Fortuna, correm editos com o prazo de tres mezes, a contar do dia 6 de Abril do corrente anno, para citação do ausente José, filho de Thereza de Faria, viuva, da freguezia de Fiscal, julgado d'Amares, comarca do Pico, para com mais réos fallarem aos termos da causa de libello, que lhe move o administrador dos Legados dos Residuos, desta cidade e arcebispado, bem assim para fallar a artigos de habilitação, e mais termos a seguir, até real embolso do author.

(62)

PELO Juizo de direito desta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Fortuna se tem de proceder á arrematação á porta do Tribunal aonde se costumão fazer as audiencias e arrematações, d'este juizo no dia 21 de Maio do corrente anno pelas 10 horas da manhã, das propriedades seguintes — O campo de Geme, a cortinha debaixo pegada ao campo supra. — a cortinha do meio — a cortinha pequena, tudo lavradio e vidonho, tudo sito na freguezia de S. Christovão do Pico de Regalados, que tudo se acha avaliado livre de todos os encargos na liquida quantia de 1.096,400 reis, e bem assim o rendimento de pão e vinho que as ditas propriedades tiverem produzido, tudo penhorado a Francisco José Pimentel e mulher da mesma freguezia de S. Christovão do Pico de Regalados, na execução que lhe move o Rd.^o Miguel Antonio Fernandes da Silva, Reitor e administrador do seminario dos orfãos de S. Caetano d'esta cidade de Braga.

(59)

TYP. BRACHARENSE

Rua Nova de Souza n.^o 37.